Nº 196 - Ano 97

revista

senda

Publicação mar - abr 2019

GESTÃO
Plano de trabalho 2019-2021

EDUCAÇÃO
Por onde começar?

feees

INCLUIR?

Saiba como!

Agenda

Acompanhe-nos nas redes sociais

Federação Espírita do Estado do ES feees_oficial

Expediente

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco: decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lírio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável
Michele Carasso
Conselho Editorial
Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Alba Lucínia Sampaio
Jornalista Responsável
Michelle Sales e Silva - 2893-ES
Revisão Ortográfica
Dalva Silva Souza
Diagramação, layout e arte final
SOMA Soluções em Marketing
Impressão
Gráfica JEP - Tiragem 2000 exemplares

Revista A Senda
Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)
Área Estratégica de Comunicação Social Espírita
Fabiano Santos

www.feees.org.br

Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Editorial

"Quem de vós ao construir uma torre, não se senta primeiro e calcula os gastos para ver se tem com que terminar?" (Lucas 14:28)

Esse registro nos remete à reflexão sobre a necessidade de exercitarmos, em nossas Instituições, a habilidade de elaborar planejamentos. Por menor que seja a Instituição, essa atividade deve estar no radar dos dirigentes. *O planejamento é um processo para se alcançar uma situação desejada de modo eficiente, eficaz e efetivo, com a melhor utilização de esforços e recursos. Entretanto, nas Instituições Espíritas, de uma maneira geral, "é a parte geralmente mais negligenciada, determinando grande perda de tempo no futuro"* (Ivan Franzolim – Como administrar melhor o Centro Espírita através das pessoas).

Dentro do princípio da escolha do caminho ideal a seguir, é que a FEEES estruturou o Plano de Trabalho para o Movimento Federativo Estadual a ser desenvolvido no período 2019-2021, considerando os anseios de seu público, manifestados nos diversos encontros e oportunidades de discussão sobre o assunto.

Valendo-se da arte da administração e das atuais ferramentas de gestão, as Áreas Estratégicas – sem se afastar do *mister* da Instituição Federativa e de seu compromisso com os princípios da Codificação – construíram um caderno de ações, que, se aprovado pela Assembleia Geral a se realizar em 23 de março, será esmiuçado com os trabalhadores das Casas Espíritas por ocasião do ENTRAE/2019.

Essa forma de governança, além de democratizar o acesso à informação, contribui, sobremaneira, para o processo de unificação do Movimento.

São vários os desafios que estão postos e de diversos matizes. Nesta edição de A Senda – que marca o final de uma gestão e o início de outra – alguns deles estão postos pelos colaboradores abnegados que emprestaram suas experiências no sentido de propiciar uma maior reflexão. Voltamos ao assunto da Inclusão e Acessibilidades, pauta primeira em nossas discussões, agora, com indicativos de como operar nas diversas disciplinas dentro da Casa Espírita.

Outro tema aqui tratado é o do Espírita nas Redes Sociais. *Como nós, viageiros do terceiro milênio, e sobretudo, nós espíritas, estamos nos portando diante de mais essa conquista da genialidade humana, patrocinada pela generosidade dos Planos Superiores.*

E, para finalizar nossa abordagem sobre esta edição, cabe destacar, no momento atual, o alerta sobre as Curas Espirituais da coluna Saúde.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

05 **ATUALIDADES**
O Espírita nas redes sociais

07 **GESTÃO**
Plano de Trabalho Federativo 2019/2021

09 **UNIFICAÇÃO**
Desafio do momento

10 **ACONTECEU**

12 **CAPA**
Incluir? Saiba como!

15 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Evolução em dois mundos

16 **SAÚDE**
Curas Espirituais

18 **EDUCAÇÃO**
Por onde começar?

20 **BATE-PAPO**
Com Cosme Massi

22 **MENSAGEM**

23 **NOTÍCIAS**

CORPUS
Saneamento e Obras Ltda
(27) 2121-6100
www.corpus.com.br

O ESPÍRITA NAS REDES SOCIAIS

Wanderley Aguiar

Quando, na iluminada Paris da metade do século 19, as pessoas começaram a se unir em torno de um fenômeno insólito, compartilhando interesses, discutindo valores e buscando propósitos semelhantes, despretensiosamente, estavam se organizando em um fenômeno social tão antigo quanto a humanidade, chamado "rede social". Dessa rede social, surgiu o maior movimento filosófico e religioso do segundo milênio: o Espiritismo. Como Sócrates e Parmênides nas dialéticas platônicas da antiga Atenas, ou Planck e Einstein na prolongada dicotomia quântica e relativista do início do século XX, os aristocratas de Paris, reunidos em torno de uma mesa, em uma pequena rede social, estavam transformando os destinos da ciência e da filosofia de forma definitiva e irreversível.

As redes sociais organizadas sobre plataformas digitais, entretanto, transformaram de maneira profunda a forma de nos relacionarmos, sobretudo a partir de 1995, com a criação do Orkut, seguido pelo Facebook, Twitter, WhatsApp e tantas outras. São inegáveis os benefícios trazidos e as possibilidades abertas com essas plataformas digitais, sobretudo na aproximação das pessoas, na proliferação do conhecimento e na difusão de informações. Quando o ilustre codificador arguiu os Espíritos Superiores sobre a vida social estar em a natureza, eles responderam que "Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação."[1]

A grande questão é a forma como nós, viageiros do terceiro milênio, e sobretudo, nós espíritas estamos nos portando diante de mais essa conquista da genialidade humana, patrocinada pela generosidade dos Planos Superiores. Como afirmou o jornalista Carlos Abranches, em artigo da revista O Reformador de maio de 2012, citando o pensador francês Dominique Wolton, a internet "só funciona para formar comunidades e não sociedades, onde é preciso aprender a conviver com as diferenças".[2]

As redes sociais trazem em seu propósito, implícito, mas evidente, o mister nobre de aproximar pessoas. Respondendo à pergunta 767 de O Livro dos Espíritos, os nobres emissários celestes condenam o insulamento absoluto[3], entretanto as redes sociais permitiram a criação do insulamento relativo. Mesmo reunidos em grupos, damos preferência às postagens remotas, ainda que desagradáveis. Ignoramos o olhar mendigo do amigo presente a reclamar atenção, para respondermos indiferentes ao post do conhecido distante que se mostra feliz, sem nos importarmos se ele verdadeiramente o está. Negligenciamos a demanda de atenção do filho ou do cônjuge para nos deleitarmos com a nova postagem da famosinha da vez. Trocamos o calor humano da proximidade e do contato carinhoso pela imagem fria e distante projetada na tela de um smartphone.

As plataformas digitais e a internet nos concederam voz. Um espaço aberto e infinito para externarmos em palavras nossos mais preciosos pensamentos, sem sermos interrompidos, tampouco tolhidos. Esse poder, como todo poder, tem o condão de nos tornar mais humanos, ou de nos bestializar. Como espíritas, deveríamos utilizar esse espaço cibernético público para acolher, consolar, esclarecer e orientar, como fazia Jesus nos logradouros públicos da Palestina do primeiro século, ou como faziam os seus discípulos pelas praças da Roma Imperial.

Jesus afirmou que "O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem; e o homem mau, do seu mau tesouro tira o mal; pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca". (Lucas 6, 45).

Nem sempre agimos como espíritas verdadeiros. Impomos nossas ideias, servindo-nos de anátemas, com o objetivo, velado ou não, de destruirmos antes o autor oponente que a sua ideia antagônica, esquecidos da capacidade que tem o outro de pensar e de seu direito de divergir e cultivar outros valores, alheios ao fato de que cada divergência representa uma oportunidade de evolução, e só é possível fazer filosofia com diversidade de opiniões. Priorizamos o falar, como se o exercício desse direito nos tornasse poderosos e melhores, olvidando a escuta fraterna e a compreensão cristã.

O poeta Rubem Alves, em seu poema "Se Eu Fosse Você", descreve e critica esse nosso comportamento de forma lírica e suave:

A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina. [4]

Cultivar ídolos ou idolatrar instituições não nos torna maus nem ignorantes, quando nosso objetivo é o exercício das preferências, a manifestação da arte, o direcionamento político ou a prática religiosa. A gênese da perversidade está na imposição dessas ideias, na agressão gratuita e sistemática dos divergentes ou na intolerância àqueles que nos são diferentes. Essas manifestações iconoclastas ressuscitam comportamentos rançosos que deveriam estar sepultados desde o fim da idade das trevas, e não são compatíveis com quem defende a bandeira da caridade.

"Quando o ilustre codificador arguiu os Espíritos Superiores sobre a vida social estar em a natureza, eles responderam que "Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação".

A ausência de ideais cristãos se encontra também nas respostas que se iguala em grosseria às postagens deselegantes, ou naqueles que, pela ingenuidade própria ou falta de discernimento, repassam mensagens falsas ou grosseiras e agressivas, sem perceberem que estão sendo cúmplices ativos de uma prática pouco republicana e nada evangélica. O espírito Irmã Rosália, no capítulo XIII de O evangelho Segundo o Espiritismo, orienta que:

"A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde vos achais, por agora, encarnados. Grande mérito há, crede-me, em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele" [...] [5]

Debater, discordar, argumentar, sugerir, construir silogismos, denunciar sofismas, emitir opiniões, acusar equívocos são atitudes, que, quando balizadas pela caridade, pelo bom humor, pelo bom senso e pelo respeito nos tornam usuários legítimos das redes sociais, ajudando na edificação de um país melhor e na conquista do mundo de regeneração.

Sem a tolerância que devemos aos descuidados, a compreensão que demandam os incautos e a paciência que nos exigem os agressivos, estaremos engrossando o coro daqueles que insistem em utilizar redes sociais em plataformas digitais como veículo de catarse para frustrações pessoais e egocêntricas. Tampouco seremos capazes de tecer respostas serenas e instrutivas para aqueles que se descuidam dos limites do bom senso.

Nem a repressão e a ocultação das próprias ideias, nem a imposição delas; nem o silêncio que angustia, nem a resposta agressiva; nem a sisudez que endurece, nem o escárnio que ofende. Tudo pede equilíbrio e objetivo nobre, ainda que por meios lúdicos. As redes sociais contemporâneas foram feitas para nos unir e nos aproximar. Postar agressões é sinal de atraso. Repassar sandices é evidência, no mínimo, de ingenuidade. Responder agressivamente é recursos dos néscios. O momento exige reflexão.

Referências:

1 KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 76ª. Edição. Rio de Janeiro: FEB Editora. 1995, p. 359.

2 ABRANCHES, C. in: O Reformador. Nº 2.198, ano 130. Rio de Janeiro: FEB Editora. 2012, p. 28.

3 KARDEC, Allan. O livro dos Espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 76ª. Edição. Rio de Janeiro: FEB Editora. 1995, p. 359.

4 ALVES, Rubem. Se eu fosse você. In: O Amor que acende a Lua. Edição digital. Disponível em: <file:///D:/Documentos/Livros/Diversos_Geral/Rubem%20Alves%20-%20O%20Amor%20Que%20Acende%20A%20Lua.pdf>. Acesso em 20 jan 2019.

5 KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Tradução de Guillon Ribeiro. 112ª. Edição. Rio de Janeiro: FEB Editora. 1996, p. 219.

PLANO DE TRABALHO FEDERATIVO – 2019/2021

Fabiano Santos

Em agosto último, em reunião dos integrantes da diretoria executiva da FEEES com os dirigentes das Áreas Estratégicas, ficou definida a elaboração do Plano de Trabalho para o Movimento Federativo para o triênio 2019-2021 e a estruturação da equipe coordenadora do documento.

Ficou estabelecido que o Plano deveria, pelas ações propostas, buscar atender aos anseios da comunidade espírita capixaba, já manifestados em diversas oportunidades e encontros regionais e setoriais ocorridos ao longo da atual gestão. Nesse sentido, como premissas básicas de construção, elegeram-se os seguintes documentos de referência para a sua estruturação:

1) Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro: 2018/2022, editado pelo CFN – Conselho Federativo Nacional e pela FEB – Federação Espírita Brasileira. O Plano estabelece 9 (nove) diretrizes estratégicas, a saber:

•Difusão da Doutrina Espírita
•Preservação da unidade e da universalidade dos princípios da doutrina Espírita
•Transversalidade da Comunicação Social Espírita
•Adequação dos Centros Espíritas para o atendimentos às suas finalidades
•Multiplicação dos Centros Espíritas
•União dos Espíritas e unificação do Movimento Espírita
•Formação Continuada do trabalhador e das lideranças espíritas
•Promoção do livro espírita como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo
•Participação do espírita na sociedade

2) Resultados da fase de Diagnóstico do Projeto CONVITE AO FUTURO: Na fase de DIAGNÓSTICO, o Projeto CONVITE AO FUTURO teve por objetivo conhecer mais profundamente seu público – dirigentes, trabalhadores e frequentadores das Casas Espíritas – no sentido de construir cenários que vão ao encontro das suas expectativas e demandas; bem como inserir, a todos, nas grandes discussões da atualidade.Tendo como referência os ELEMENTOS GERAIS DO UNIVERSO: DEUS – ESPÍRITO – MATÉRIA -, o Projeto foi dividido em três eixos: Gestão Doutrinária, Gestão de Pessoas e Gestão Administrativa, e em cada uma delas foram pesquisados os seguintes temas:

GESTÃO DOUTRINÁRIA:

1. Abordagem de temas da atualidade à luz da Doutrina Espírita
2. O papel da Casa Espírita como escola, oficina de trabalho e hospital
3. Estudo continuado da Doutrina Espírita
4. Divulgação da Doutrina Espírita para o público não-espírita
5- Auxílio específico a dependentes químicos, alcoólatras e pessoas com ideação suicida

GESTÃO DE PESSOAS:

1. Acolhimento de novos trabalhadores
2. Engajamento de trabalhadores
3. Família na Casa Espírita
4. Gestão de conflitos
5. Protagonismo infanto-juvenil

GESTÃO ADMINISTRATIVA:

1. Inserção da Casa Espírita na Comunidade
2. Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores
3. Sustentabilidade Financeira
4. Gestão Integrada da Casa Espírita
5. Processo de sucessão na Casa Espírita

Foram respondidos e compilados 610 questionários, de uma expectativa amostral de 381; o que garantiu à pesquisa um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%.

3) Mapeamento das Casas Espíritas: no segundo semestre de 2018, foi concluído o mapeamento das Casas Espíritas Adesas à FEEES, com registro de todas as atividades hoje realizadas em cada uma delas, número de participantes, contingente de trabalhadores, carências, etc...

4) Resultados do Fórum com os Coordenadores dos CREs: foram reunidas as sugestões, propostas e críticas dos coordenadores dos CREs no fórum realizado em agosto de 2018.

Com base nesses quatro pilares, os gestores das Áreas Estratégicas com suas equipes de trabalho realizaram o mapeamento das ações que buscariam atender às premissas colocadas para o Plano.

A metodologia estabelecida pela equipe coordenadora do projeto obedeceu às seguintes fases de construção do Plano de Trabalho:

a) Subdivisão dos objetivos de cada diretriz nas 4 dimensões do BSC – Balanced Score Card:

•Clientes externos e internos
•Processos da FEEES

•Aprendizado e crescimento
•Financeira

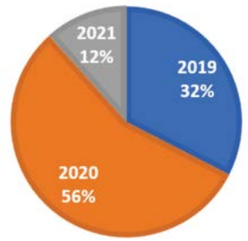
O BSC é uma ferramenta de planejamento estratégico na qual a organização tem claramente definidas os seus objetivos estratégicos, visando medir o desempenho por indicadores quantificáveis e verificáveis.

b)Atendida a fase anterior, as equipes das Áreas Estratégicas, aplicaram a Matriz de Priorização para cada ação preconizada, onde: **Resultado (R)** – refere-se ao impacto que a ação proposta teria sobre os problemas ou dificuldades que estão sendo objeto original da análise, ou sobre a causa raiz do problema e seus efeitos; **Exequibilidade (E)** – mostra as dificuldades de implantação da ação, considerando aspectos como adesão interna da equipe, grau de mudança, atendimento a normas legais, complexidade técnica e tecnologia, dentre outros, e **Investimento (I)** – Trata de todos os gastos envolvidos na implantação da ação proposta. Para cada um dos indicadores REI, foi estabelecido um score: 1, 3 ou 5; sendo que a obtenção do score total de cada ação indicaria sua possível execução em 2019 (scores >75); em 2020 (scores entre 15 e 45) ou 2021 (scores <5).

c)Cumpridas as duas fases anteriores e identificadas as ações, as Áreas Estratégicas desenvolveram o CANVAS para aquelas que obtiveram scores para serem realizadas em 2019.

O CANVAS ou "Quadro de modelo de negócios" é uma ferramenta de gerenciamento estratégico, que permite desenvolver e esboçar projetos. É um mapa visual pré-formatado contendo blocos que são usados para organizar atividades. Ao olhar para o Quadro do CANVAS é possível compreender rapidamente e comparar as relações entre os blocos e descobrir se existe sentido e complementação entre eles.

De posse do conjunto de informações geradas pelo cumprimento das fases anteriormente mencionadas, o grupo coordenador do trabalho de construção do Plano realizou uma análise da exequibilidade das ações propostas, considerando a disponibilidade financeira, o atendimento às premissas, a aderência às demandas identificadas; construindo o Painel das Ações que ficou assim constituído:



Foi dada ciência do Plano de Trabalho aos membros do CFE – Conselho Federativo Estadual, em reunião realizada na sede da FEEES, em 16/02/2019; e, seguindo, o protocolo regimental e estatutário, ele será apresentado para aprovação no plenário da Assembleia Geral Ordinária que ocorrerá, no SESC/Guarapari-ES, no dia 23/03/2019.

A partir de sua aprovação, o Plano será levado para apresentação e discussão nos encontros regionais do ENTRAE 2019:

Data	Evento	Local
05.05.2019	ENTRAE Região Norte	Linhares
02.06.2019	ENTRAE Região Sul	Alegre
30.06.2019	ENTRAE Centro (Vila Velha)	Vila Velha
14.07.2019	ENTRAE Centro (Vitória e Serra)	Serra

Nesses encontros, os gestores das Áreas Estratégicas da FEEES ao apresentarem o Plano Federativo para as suas Áreas deverão identificar a aderência das ações preconizadas às reais necessidades da Região e, havendo gaps entre o que foi proposto e o que a Região demanda para aquela Área; deverão ser estabelecidas ações para o atendimento e construído o CANVAS pertinente, a fim de que a ação seja inserida no Plano Federativo e/ou os trabalhadores da Região já saiam do encontro com um instrumento que possibilite a orientação para a implantação da ação na Casa Espírita onde desenvolvem seu trabalho.

O Plano de Trabalho Federativo – 2019/2021 coincide com a mudança da diretoria executiva da FEEES que passa a ter novos desafios na sustentação do trabalho que vem sendo desenvolvido na busca da união e da unificação do movimento espírita capixaba.

Diretrizes:	Ações	Previsão		
		2019	2020	2021
1.Difusão da Doutrina Espírita;	20	3	12	5
2.Preservação da unidade e da universalidade dos princípios da Doutrina Espírita;	5	2	3	
3.Transversalidade da comunicação social espírita;	14	7	6	1
4.Adequação dos Centros Espíritas para o atendimento às suas finalidades;	10	4	6	
5.Multiplicação dos Centros Espíritas;	4	1	3	
6.União dos espíritas e unificação do Movimento Espírita;	10	3	5	2
7.Formação continuada do trabalhador e das lideranças espíritas;	11	4	5	2
8.Promoção do livro espírita como elemento essencial ao cumprimento da missão do Espiritismo;	5	1	4	
9.Participação do espírita na sociedade.	7	3	4	
Total de ações	**86**	**28**	**48**	**10**

DESAFIO DO MOMENTO

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Há muitas mensagens espirituais com conceitos e recomendações sobre união e unificação, mas cabe aos encarnados a responsabilidade pelas ações e a análise sobre como está sendo praticada a união: "[...] o que caracteriza a revelação espírita é o fato de sua origem ser divina, de a iniciativa pertencer aos Espíritos e de sua elaboração ser fruto do trabalho do homem." [1] Nessas condições, são oportunas algumas reflexões.

Em mensagem pioneira, Emmanuel associa a prática da união com a vivência do Evangelho: "Compreendendo a responsabilidade da grande assembleia de colaboradores do Espiritismo brasileiro, formulamos votos ardentes para que orientem no Evangelho quaisquer princípios de unificação, em torno dos quais entrelaçam esperanças." [2]

Em 1975, Bezerra de Menezes aponta o foco e o envolvimento real: "Mantenhamos unidos, em Jesus, para edificar e acender Kardec no caminho de nossas vidas, porque unicamente assim, agindo com a fraternidade e progredindo com o discernimento, é que conseguiremos obter os valores que nos erguerão na existência em degraus libertadores de paz e ascensão."[2]

Nesses termos, devemos olhar para dentro de nossa seara com o objetivo de sentirmos os eventuais desafios: as obras da Codificação são a base das práticas? Como está o respeito ao próximo mais próximo? Como estão organizadas e como funcionam as instituições espíritas? Quais valores definem as indicações de companheiros para assumirem os encargos e cargos nas instituições? Em que ambiente se processam as escolhas de dirigentes nas instituições? Como os dirigentes e colaboradores de um centro interagem com os pares de outros centros? Como são tratadas as eventuais dificuldades e enganos doutrinários de instituições congêneres? Os líderes, expositores e médiuns são vistos com deslumbramento, como superiores ou mais evoluídos? Os temas da atualidade ou novos são tratados no ambiente espírita?

Cada questão deve ser refletida e sugerimos a analogia com as colocações de Emmanuel: "O mundo conturbado pede, efetivamente, ação transformadora. [...] se faz impraticável a redenção do todo, sem o burilamento das partes, unamo-nos no mesmo roteiro de amor, trabalho, auxílio, educação, solidariedade, valor e sacrifício que caracterizou a atitude do Cristo em comunhão com os homens, servindo e esperando o futuro, em seu exemplo de abnegação, para que todos sejamos um..."

No "mundo conturbado" de nossos dias - que se caracteriza por polêmicas, crescimentos, transformações e adequações -, e, na intimidade do espírita, são perceptíveis sentimentos predominantes de união? Sem essas condições, torna-se muito difícil a ideia de unificação entre sociedades espíritas. A palavra unificação pode significar "padronização", ideia completamente antagônica aos princípios de união, por isso Emmanuel destacou "burilamento das partes" e união "no mesmo roteiro". A unificação, no sentido de convergência e somatória de esforços, é possível dentro da diversidade de situações, fundamentando-se no Codificador.[3]

Kardec define: "O laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo, é, pois, essencialmente moral [...], e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunhão de vistas e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas." [3]

1 - Kardec, Allan. Trad. Imbassahy, Carlos de Brito. A gênese. 1.ed. Cap. 1. São Paulo: FEAL. 2018.

2 - Carvalho, Antonio Cesar Perri. União dos espíritas. Para onde vamos? Cap. 5. Capivari: Ed.EME. 2018.

3 - Kardec, Allan. Trad. Noleto, Evandro Bezerra. O Espiritismo é uma religião? Revista Espírita. Dezembro de 1868. Ano XII. FEB. 2005.

13º Curso de Capelania - FEEES

Primeira reunião da Capelania de 2019 - FEEES

CFE

Semana Espírita Grarapari

INCLUIR?
SAIBA COMO!

Sonia Hoffmann

O desenvolvimento da ação inclusiva e acessível na Casa Espírita legitima o avanço moral e intelectual de todos que circulam por esse espaço, desde o trabalhador até seu frequentador.

Nesse sentido, absolutamente todas as estruturas e atividades da instituição devem interagir em consonância com a concepção filosófica transversalizadora de inclusão.

Após rompida a barreira atitudinal, a implantação de estratégias de acessibilidades torna-se natural e facilitada. Assim, é importante o conhecimento de considerações includentes fundamentais, tais como: possibilitar a autonomia e individualidade da pessoa com qualquer deficiência/diferença o máximo possível e com sensatez; conversar diretamente com ela e não com o seu acompanhante, quando o assunto estiver relacionado apenas ou preferencialmente a ela; permitir e ouvir suas instruções ao auxiliar, caso ela demonstre discernimento e competência no conhecimento; utilizar natural e francamente as palavras que possam estar relacionadas à deficiência/diferença do seu interlocutor; evitar a infantilização, constrangimentos e exposições desnecessárias.

"Perguntas desmotivadoras, sem necessidade e feitas por curiosidade quanto às causas e consequências da deficiência/diferença, não são estimulantes, assim como brincadeiras sem nexo ou indagações como "adivinha quem sou eu?".

Normalmente, o primeiro contato, ao ingressar na Casa Espírita, acontece na Recepção, por isto o tarefeiro precisa estar preparado com conhecimentos específicos ou saber, antecipadamente, a quem solicitar auxílio, para não embaraçar quem chega; do contrário, talvez não haja retorno.

Dentre as competências, perceber qual a deficiência/diferença e usar apropriadamente o sorriso e a palavra gentil aliados ao toque fraterno (para a deficiência visual, por exemplo). Linguagem verbal e não verbal compreensível, objetiva e adequada devem ser utilizadas conforme necessidades de todos para as interações, organização de folhetos, cartazes... Para tal, importante lançar mão do Sistema Braille, letra ampliada, contrastes de cores e texturas, maquete, LIBRAS, entre outros recursos. As imagens e material informativo em geral devem ser de fácil compreensão sem excessos de cores, desenhos, sinais.

Os procedimentos precisam respeitar os princípios de autonomia, conforto e segurança, portanto é importante que o local da Recepção seja de fácil circulação e aproximação. Degraus, pisos derrapantes, balcão ou mesa muito altos devem, então, ser abolidos. Para conversações mais prolongadas, em quaisquer atividades disponibilizadas pela instituição, é importante que os interlocutores fiquem o mais alinhados possível em sua altura. Esse cuidado deve ser adotado especialmente em relação à criança e ao usuário de cadeira de rodas. Por isto, flexionar os joelhos ou sentar-se em uma cadeira serão estratégias bem sucedidas e valorizadas.

O visitante ou frequentador, apresentando dificuldades em sua orientação espacial e locomoção, devem ser respeitosamente acolhidos. Conhecimentos de técnicas específicas como acompanhar, explicar pausadamente a direção, oferecer o seu braço, não segurar ou puxar a pessoa pela bengala, andador ou muletas, conduzir a cadeira de rodas sem movimentos bruscos ou inapropriados são medidas a serem fraternalmente aplicadas, uma vez que tais instrumentos compõem a extensão corporal da pessoa.

Perguntas desmotivadoras, sem necessidade e feitas por curiosidade quanto às causas e consequências da deficiência/diferença, não são estimulantes, assim como brincadeiras sem nexo ou indagações como "adivinha quem sou eu?". Desse modo, estimule diálogo com iniciativa, franqueza, cordialidade e deixe seus questionamentos e gracejos para quando se estreitar a relação entre ambos.

O Atendimento ou Diálogo Fraterno terá mais êxito quanto mais espontaneidade e fluência existir na interação. Se o atendente não souber como proceder diante da deficiência/diferença, ou ela provocar conflitos em si, o melhor será então ser previamente substituído por quem esteja mais preparado. O espaço para a atividade deverá ser amplo e adequadamente iluminado, ventilado, sem ruídos e exageros de ornamentos, para trazer conforto e não oferecer dificuldades para a pessoa manter-se atenta ao diálogo e para ela fazer manobras com seu andador, cadeira de rodas ou muletas.

Se o atendente desconhecer o uso de LIBRAS, caso a pessoa seja surda e fizer uso dessa língua, a intermediação de intérprete especializado se faz necessária. Dificilmente haverá sucesso em uma conversação por meio de registros escritos, pois a grande maioria das pessoas surdas não domina o Português e, quando isto ocorre, nem sempre a gramática está estruturada de forma eficiente para a sua compreensão.

Cadeiras para boa acomodação (sem serem muito reclinadas, estreitas ou baixas em demasia) oferecem segurança e conforto para gestantes, obesos, alguém com artrite reumatoide, entre outros exemplos, no entanto é preciso, previamente, verificar se a altura da cadeira é adequada. Da mesma forma, se houver alguma mesa, é primordial que ela possibilite o encaixe da cadeira de rodas e dos membros inferiores da pessoa, para que ela não precise ficar desajeitada durante a conversação. Quando for oferecida a cadeira para uma pessoa com deficiência visual sentar-se, basta colocar a mão da pessoa no espaldar ou no braço da cadeira e o restante do movimento ela fará sozinha.

Para atividades de Explanação do Evangelho e Pa-

lestras Públicas, além da observação dos cuidados anteriores, é preciso localizar a pessoa em pontos estratégicos da sala para sua boa audição, visualização e deslocamentos. O uso do microfone deve ser feito de modo a possibilitar que os lábios do expositor sejam visíveis e, para as pessoas cegas, é importante que o palestrante pronuncie algumas palavras fora do alcance do microfone para que ela estabeleça sua real localização, pois a tendência é voltar sua cabeça para a caixa de som ou sem direcionamento algum. O uso de ventiladores pode gerar uma distorção na propagação das palavras e, com isso, dificultar a compreensão pelas pessoas com deficiência auditiva, visual e mental - mesmo para aquelas sem alguma deficiência, por isso esses aparelhos precisam ser utilizados com prudência, preferindo-se os mais silenciosos e com menos potência, embora o ambiente bem refrigerado seja confortável e convidativo.

"A possibilidade do Serviço de Mediunidade pode e deve ser oferecida em qualquer condição, pois algum comprometimento motor, sensorial, mental ou outro transtorno não imunizam alguém da mediunidade e muito menos tiram dela a oportunidade de acolhimento, trabalho e envolvimento".

Para a realização de Palestras e Estudos Doutrinários, a presença, no público ou no grupo, de pessoa com deficiência/diferença precisa ser antecipadamente prevista. Para as pessoas surdas, com deficiência mental, ou autismo, o uso de imagens significativas é útil e desperta o interesse, a compreensão. Quando esse recurso for utilizado e houver uma pessoa com deficiência visual (cega ou com baixa visão), alguém com baixo letramento, com dificuldade na interpretação de imagens devido a sua deficiência mental ou a algum outro distúrbio, é importante a audiodescrição por meio de metodologia própria e fundamentada. A disponibilização de material de estudo precisa respeitar as necessidades comunicativas da pessoa. Por esse motivo, é aconselhável informar-se com ela sobre as suas preferências, porque não é sempre que, por exemplo, uma pessoa cega domina ou gosta da leitura em braille, optando pelo uso do material sonoro feito em gravação ou disposto de modo digitalizado para uso tecnológico no computador.

Quanto ao Passe, é interessante que a pessoa com deficiência/diferença conheça previamente a sua dinâmica para não ficar ansiosa ou mesmo para se orientar quanto a algum procedimento peculiar que necessite (alguém para a acompanhar, segurar suas muletas, auxiliar para levantar-se). Especificamente em relação a uma pessoa surda ou com alteração no seu entendimento, o toque fraterno que sinalize o término dessa ação será importante. Muitas vezes é solicitado o fechamento dos olhos e, nessa situação, a pessoa surda tem seu canal alternativo de percepção inviabilizado.

Na Evangelização Infantojuvenil, convém respeitar a inclusão da criança e do jovem em seu ciclo etário cronológico e não mental, observando-se sempre que as mudanças fisiológicas, hormonais e a própria autoestima são inerentes. A aplicação de estratégias significativas tanto no conteúdo quanto na forma precisa ser relevada. Assim, é necessário desenvolver sensibilidade, criatividade e conhecimento específico da dinâmica e meios funcionais da deficiência/diferença. Material sensorial adequado, vias alternativas de desenvolvimento e de segurança devem ser explorados. Tapetes emborrachados, estantes coloridas e bem sinalizadas, pranchetas de fixação de papéis, canaletas circulando a superfície das mesas para que objetos não caiam a todo momento no chão exemplificam alguns ajustes.

O Atendimento à Família e a Assistência e Promoção Social tomam parte em todo processo de inclusão, não se ignorando que os próprios irmãos e parentes próximos também merecem esclarecimento, conforto e elucidação, porque estão diretamente no convívio, além dos pais. O inverso igualmente tem sua importância: pessoas com deficiência/diferença constituem sua família e precisam, muitas vezes, de um espaço para aprofundarem suas dúvidas e necessidades informativas sobre como lidar com quem não apresenta as dificuldades que possam ter.

A possibilidade do Serviço de Mediunidade pode e deve ser oferecida em qualquer condição, pois algum comprometimento motor, sensorial, mental ou outro transtorno não imunizam alguém da mediunidade e muito menos tiram dela a oportunidade de acolhimento, trabalho e envolvimento. O estudo e a prática da mediunidade, assim, deve acontecer para essa pessoa como para qualquer outra.

Pouco provável esgotar sugestões, indicações, orientações ou quaisquer esclarecimentos em publicações, porque o universo da inclusão e da diferença é amplo. Referenciais demonstrando um mundo de possibilidades, viabilidades e importâncias sinalizam apenas começos, porém o desenvolvimento irá acontecer no convívio e na interação franca, fraterna e respeitosa. O registro marcante, no entanto, é a consciência de que a pessoa com deficiência/diferença é um ser de possibilidades, um Espírito em evolução moral e intelectual, tanto quanto qualquer outra pessoa e que pode encontrar na Doutrina Espírita bases sustentáveis e desenvolvimentais para sua trajetória. Para tal, contudo, é fundamental a compreensão de que ninguém tem o direito ou o dever de sobrecarregar seu planejamento reencarnatório, ser indiferente às suas necessidades e peculiaridades e saber de modo ponderado o uso com sabedoria do sim, sim e do não, não, evitando invasões de privacidade e ampliando, pelo abandono ou distanciamento, a solidão de cada um em sua caminhada evolutiva.

Sugestão de Leitura

EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS

Michele Carasso

Maravilhoso ler este livro, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, e compreender melhor nossa vida nos dois mundos. O Espírito André Luiz nos presenteia com um estudo científico e espírita sobre as várias etapas da vida terrena e espiritual, mostrando que o ser evolui a cada prova e expiação, já que essa marcha é progressiva, nunca retrógrada.

Conceitos como a existência do perispírito (corpo espiritual), fluido cósmico, hereditariedade, evolução e sexo, alimentação no plano espiritual e mecanismo da mente, entre outros, são tratados na primeira parte do livro. Na segunda parte, há perguntas e respostas precisas sobre matrimônio, divórcio, gestação, aborto e outros assuntos que se tornam desafios intelectuais para cada leitor, motivando-o a ler e reler várias vezes, a fim de ter a total compreensão de cada item.

Mais uma vez o Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente. A Ciência, sem o Espiritismo, não consegue explicar certos fenômenos e ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.

CURAS ESPIRITUAIS

Dalva Silva Souza

Desde que o mundo é mundo, o ser humano vive em busca da felicidade, mas esse ideal parece inatingível, porque sua realidade tem sido uma constante luta contra dificuldades de toda espécie. Entre tantos desafios da criatura encarnada em mundos de provas e expiações, como a Terra, as doenças se destacam, justificando os investimentos que indivíduos e coletividades fazem, para se libertarem delas por diferentes formas de tratamento, inclusive o tratamento espiritual.

As curas espirituais sempre impressionam. Allan Kardec, analisando o assunto, explica que a mediunidade de cura consiste no dom que possuem certas pessoas de curar pelo simples toque, pelo olhar, mesmo por um gesto, sem o concurso de qualquer medicação, e considera que essas curas se operam por efeito do magnetismo[1], mas alerta que somente o fluido magnético não explica tudo, é preciso pressupor algo mais: a intervenção de uma potência oculta. O Codificador, contudo, não concorda com a classificação de milagre geralmente dada a essas curas, sustentando que os fenômenos não ocorrem fora das leis naturais e só nos parecem miraculosos, porque desconhecemos as leis que os regem. O Espiritismo veio para trazer as explicações que nos ajudem a interpretar corretamente as ocorrências. Para aprofundar seus conhecimentos sobre isso, leitor(a), estude O Livro dos Médiuns e A Gênese, obras básicas do Espiritismo.

Em todos os tempos, sempre surgiram criaturas que se mostraram capazes de efetuar curas espirituais. O exemplo maior foi, sem dúvida, Jesus, que curou paralíticos, cegos, leprosos, obsidiados, enfim todo tipo de enfermidade que impunha sofrimentos aos seus contemporâneos. O Mestre legou aos seus discípulos esse dom maravilhoso que é o de curar: "- Na verdade, na verdade, vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai." [2] (Jo, 14:12). De fato, vamos encontrar, nos relatos das ações dos apóstolos, após a crucificação de Jesus, muitos episódios de curas espirituais, e elas continuam acontecendo até hoje.

Aqui no Brasil, temos notícias da atuação de muitos médiuns de cura. Essas ocorrências sempre despertam grande interesse, por isso esses médiuns foram alvos da imprensa, e reportagens se multiplicaram, levando informações até ao público estrangeiro, tornando os médiuns muito requisitados e as instituições em que trabalhavam ponto de convergência para centenas de criaturas, em busca de alívio para os seus sofrimentos. As vidas desses médiuns, contudo, não foram mar de rosas, ao contrário, apresentaram-se cheias de percalços e conflitos, tendo muitos deles terminado seus dias de forma trágica.

O que muitas pessoas ignoram é que a mediunidade de cura não é patrimônio do Espiritismo. Essa associação é feita automaticamente pelo público, mas precisamos corrigir essa percepção. Há médiuns de cura vinculados a qualquer religião, ou sem nenhuma religião, por isso a maneira de atuar que apresentam nem sempre atende ao que a Doutrina Espírita preceitua, porque ignoram essas orientações que já estão disponíveis desde o século XIX. Vejamos a recomendação de Kardec:

"Mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente. Se há um gênero de mediunidade que requeira essa condição de modo ainda mais absoluto é a mediunidade curadora. O médico dá o fruto de seus estudos, feitos, muita vez, à custa de sacrifícios penosos. O magnetizador dá o seu próprio fluido, por vezes até a sua saúde. Podem pôr-lhes preço. O médium curador transmite o fluido salutar de bons Espíritos; não tem o direito de vendê-lo. Jesus e os apóstolos, ainda que pobres, nada cobravam pelas curas que operavam." [2]

Entendemos, pois, que os profissionais que se habilitam a atuar no campo do atendimento aos sofrimentos humanos decorrentes das enfermidades podem, com esse trabalho, obter os rendimentos necessários à própria subsistência, mas aquele que possui o dom mediúnico de curar, em qualquer que seja o grau, deve saber que os Espíritos é que lhe movimentam os fluidos, enriquecendo-os de certas propriedades curativas, portanto não deve cobrar ou receber quaisquer recompensas por essa ação.

A mediunidade de cura opera uma transfusão de energia, podendo realizar o efeito ao simples toque, com o organismo do paciente se refazendo imediatamente. Outras vezes, porém, os efeitos só ocorrem pela repetição da ação curadora por vários dias e meses. As doenças crônicas e as obsessões prolongadas são as mais difíceis e as mais demoradas para se alcançar a cura. O médium, sabendo que suas forças serão centuplicadas, se agir sob a proteção da prece, por certo evocará, em nome de Deus, os Espíritos benfeitores para que o secundem na magnetização.

"As energias mediúnicas devem ser movimentadas em direção ao enfermo, e os efeitos serão de acordo com a vontade de Deus, que tudo vê e tudo sabe. Isso significa dizer que estão em jogo alguns parâmetros que fogem à visão humana, como por exemplo, o merecimento de quem recebe. O estudo da receptividade, fé, também deve ser levado em conta. Por outro lado, há muitas enfermidades que são cargas provacionais ou expiatórias para quem as tem, e não é dado a ninguém tirá-las, sob pena de estar incorrendo na tola vaidade de pretender contrariar as Leis imutáveis do Criador."[3]

A Organização Mundial de Saúde – OMS – conceitua saúde como "o mais completo estado de bem estar físico, mental e social". Incluiríamos nessa definição, também, o aspecto espiritual, pois, com o advento do Espiritismo, ficamos conhecendo o impacto da influência dos Espíritos inferiores e da absorção de energias espirituais deletérias sobre a saúde dos encarnados.

Jesus disse que os aflitos são bem-aventurados e que, na Terra, só teremos aflições. Não devemos, pois, rebelar-nos contra Deus, pelas dores que tenhamos que enfrentar. O homem pode suavizar ou aumentar o amargor de suas provas, conforme o modo como encara a vida terrena. É verdade que todos sofrem na Terra, mas nem todos são bem-aventurados. Sofrer bem significa não desanimar diante da provação, pois ela nos desafia a aprender alguma coisa, desenvolvendo nossos potenciais. Também não serão bem-aventurados os que imponham a si mesmos as doenças, pelas escolhas equivocadas que fazem de manter vícios de toda natureza, para atender os seus próprios apetites. Geralmente, se analisarmos as doenças que nos acometem, veremos que elas nos falam de alguma falha em nosso próprio modo de estar no mundo. Ensina Emmanuel que "o número de enfermidades, essencialmente orgânicas, sem interferências psíquicas, é positivamente diminuto" [4]. Entendemos, portanto, que os desequilíbrios psíquicos resultam em perturbações energéticas que acabam comprometendo o equilíbrio orgânico, criando campo propício ao desenvolvimento de moléstias de diferentes naturezas.

Anotemos os importantes conselhos de Emmanuel:

"Lembremo-nos, no entanto, de que lesões e chagas, frustrações e defeitos, em nossa forma externa, são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus." [5] "Não nos interessa apenas a regeneração do veículo em que nos expressamos, mas, acima de tudo, o corretivo espiritual." [6]

Da perspectiva da vida cotidiana do homem, as enfermidades são fortes inimigos a combater, mas a Doutrina Espírita nos ensina a ver de outra forma, destacando que a vida corpórea é uma fase temporária na experiência do espírito imortal, sendo os males físicos desafios para o progresso individual e coletivo. Na prática de viver num corpo material, o espírito se desenvolve graças ao trabalho a que é submetido pelas suas próprias necessidades e as enfermidades funcionam, muitas vezes, como remédios amargos para a cura dos nossos males morais.

Desde os tempos do Velho Testamento, sabe o homem que a felicidade não é deste mundo (máxima do Eclesiastes) e, não obstante os constantes alertas da espiritualidade amiga, continua buscando na Terra riqueza, poder e juventude. Gostaríamos, todavia, de lembrar que nem as três coisas juntas são garantia de felicidade. O homem poderia gozar relativa felicidade, se não a buscasse nas coisas perecíveis. Deveria contentar-se com o que tem, não invejar e não procurar parecer o que não é, ter em mente que o objetivo das provas é exercitar a paciência e a resignação. Martirizar o corpo não eleva a alma, a não ser que a privação tenha como objetivo ajudar a alguém.

A Doutrina nos ensina que uma existência só não nos propicia a evolução a que estamos destinados, por isso estaremos muitas vezes na Terra, em diferentes roupagens físicas. Cada uma dessas existências é como um elo de uma corrente. Cada elo se enlaça a dois outros: o passado e o futuro, sendo as dores e sofrimentos de uma existência consequências de atos anteriores, não como castigos, mas como elementos que nos despertem para a necessária transformação, propiciando, ao mesmo tempo, o exercício para a fixação do aprendizado importante para a vida subsequente. Portanto, se queremos ter saúde, é muito importante cuidarmos da vida psíquica, buscando viver em harmonia com as leis de Deus. Retidão no comportamento, fé em Deus e prática da fraternidade não são preceitos religiosos piegas, mas receita de saúde. Não adianta correr atrás de curas espirituais ou gastar rios de dinheiro com médicos e medicamentos, se continuarmos a manter uma atitude contrária ao que determina a lei divina de amor que rege o Universo. Pensemos nisso!

KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. 41ª ed. FEB: Rio de Janeiro, 1979. Cap. XIV, 175

KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. 77 ª ed. FEB: Rio de Janeiro, 1979. Cap. XXVI, n° 10.

PALHANO JR., Lamartine; SOUZA, Dalva Silva. Magnetismo Curador – Instruções para o passe. 1ª ed. FESPE: Espírito Santo, 1993. Cap. 21 - Mediunidade de Cura.

XAVIER, Francisco Cândido. Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel. 10ª ed. FEB: Rio de Janeiro, 1987. Cap. 157 – O Remédio Salutar.

XAVIER, Francisco Cândido. Seara dos Médiuns. Pelo Espírito EMMANUEL. Cap. 14 - Oração e Cura.

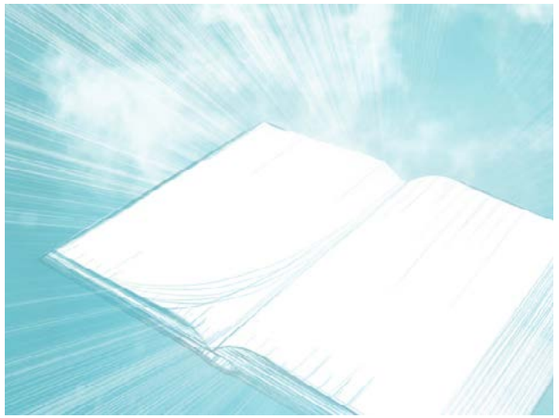
XAVIER, Francisco Cândido. Pão Nosso. Pelo Espírito EMMANUEL - cap. 44 - Curas.

POR ONDE COMEÇAR?

Jerri Almeida

Os Espíritos não se manifestam para libertar do estudo e das pesquisas o homem, nem para lhe transmitirem pronta, nenhuma ciência. Com relação ao que o homem pode achar por si mesmo, eles o deixam entregue às suas próprias forças. Isso sabem-no hoje perfeitamente os espíritas.[1]

O problema do conhecimento, cuja longa tradição tem inquietado a filosofia e a ciência, é retomado por Allan Kardec, tanto na fase inicial de suas pesquisas em torno da fenomenologia mediúnica, quanto na formulação da estrutura teórica da doutrina espírita. Os contatos iniciais de Kardec com as mesas girantes, após identificar que algo mais profundo ali se expressava, o levou ao desenvolvimento de um método de pesquisa, visando compreender e explicar a fonte de tais manifestações e, posteriormente, enquadrar esses fenômenos nas leis da própria natureza.



O Espiritismo enquanto corpo de doutrina nasceu da pesquisa e do estudo, da investigação e da racionalidade aplicadas às intervenções e interlocuções com os espíritos. Assim, a realidade interexistencial do ser humano se desvelou numa nova perspectiva investigativa. No dizer de Herculano Pires: "O Espiritismo nascia como ciência, dentro dos quadros da evolução científica, e ao mesmo tempo assumiria uma posição epistemológica realista, criticando os desvios individualistas à realidade objetiva."[2] Na prática, Kardec inaugurou entre os espíritas a proposta do estudo metódico do espiritismo, visando à compreensão objetiva dos fatos.

Com o estudo, ocorre, paralelamente, um aprofundamento do saber e uma emancipação da consciência. Assim, pelo conhecimento teórico, o sujeito vai tendo a oportunidade de se libertar paulatinamente dos grilhões do reducionismo materialista e do dogmatismo religioso, dilatando novos olhares e ideias para a vida pujante que jamais se exaure.

Escrevendo sobre a propagação do Espiritismo na Revista Espírita de setembro de 1858, Kardec afirmou: "Na doutrina espírita tudo é definido, tudo é claro, tudo fala à razão, numa palavra, tudo se explica e aqueles que a aprofundaram na sua essência, encontram nela uma satisfação interior a que não mais renunciam."[3] Percebendo o alcance dessa ordem de conhecimentos, Kardec não se furtava a recomentar aos adeptos da nova doutrina um estudo sério e perseverante da teoria: "Ainda outra vantagem apresenta o estudo prévio da teoria: a de mostrar imediatamente a grandeza do objetivo e o alcance desta ciência."[4]

Chegou a afirmar ainda no mesmo texto:

Temos notado sempre que os que creem, antes de haver visto, apenas porque leram e compreenderam, longe de se conservarem superficiais, são, ao contrário, os que mais refletem. Dando maior atenção ao fundo do que à forma, veem na parte filosófica o principal, considerando como acessório os fenômenos propriamente ditos. Declaram então que, mesmo quando estes fenômenos não existissem, ainda ficava uma filosofia que só ela resolve problemas até hoje insolúveis; que só ela apresenta a teoria mais racional do passado do homem e do seu futuro.

O estudo das ideias que compõem uma doutrina e representam seus fundamentos se torna absolutamente necessário, para que o conhecimento se sobreponha às opiniões. Do contrário, o futuro do Espiritismo estaria seriamente comprometido em função das tantas opiniões individuais ou de grupos, que o "moldariam" conforme seus próprios interesses.

Ainda corremos esse risco!

Kardec preocupou-se intensamente, não apenas em estimular o estudo espírita, mas também em caracterizá-lo de forma clara e consistente. Isso fica evidente já na introdução de O Livro dos Espíritos: "O que caracteriza um estudo sério é a continuidade que se lhe dá."[5] Ninguém aprende uma doutrina profunda, por meios superficiais! A "continuidade" representa o tempo necessário para o estudo integrado e problematizado de seus inúmeros livros, incluindo os artigos da Revista Espírita.

Acrescentemos que o estudo de uma doutrina, qual a Doutrina Espírita, que nos lança de súbito numa ordem de coisas tão nova quão grande, só pode ser feito com utilidade por homens sérios, perseverantes, livres de prevenções e animados de firme e sincera vontade de chegar a um resultado. Não sabemos como dar esses qualificativos aos que julgam a priori, levianamente, sem tudo ter visto; que não imprimem a seus estudos a continuidade, a regularidade e o recolhimento indispensáveis.[6]

O fato de as obras fundamentais apresentarem um nível mais exigente de estudo e reflexão afastou muitos adeptos que buscavam explicações simplistas e rápidas e que, por isso mesmo, passaram a depreciá-las, taxando-as de "superadas". Convergindo para obras mais "simples", "de fácil leitura" e "mais atuais", muitos espíritas perderam-se no delicado território dos "achismos", das opiniões pessoais de espíritos, médiuns, escritores e palestrantes.

A caracterização do estudo feita por Kardec implica alguns fatores de responsabilidade e coerência. O primeiro deles é a "continuidade", ou seja, um estudo sério não se faz de forma apressada, rápida e fragmentada. Estudar o pensamento de um autor, de uma doutrina, exige um tempo, conforme a própria complexidade das ideias e a reflexão que se pode ter sobre elas. "Jamais teremos repetido bastante que ela [a doutrina] demanda estudo assíduo e por vezes muito prolongado."[7]

O desejo verdadeiro de se compreender uma doutrina filosófica implica a adoção de um método de estudo que torne essa tarefa mais agradável e eficaz: "Quem deseje tornar-se versado numa ciência tem que a estudar metodicamente, começando pelo princípio e acompanhando o encadeamento e o desenvolvimento das ideias."[8] Nesse aspecto, quando menciona o "encadeamento" das ideias, Kardec aponta para a necessidade de um estudo integrado das obras fundamentais do Espiritismo.

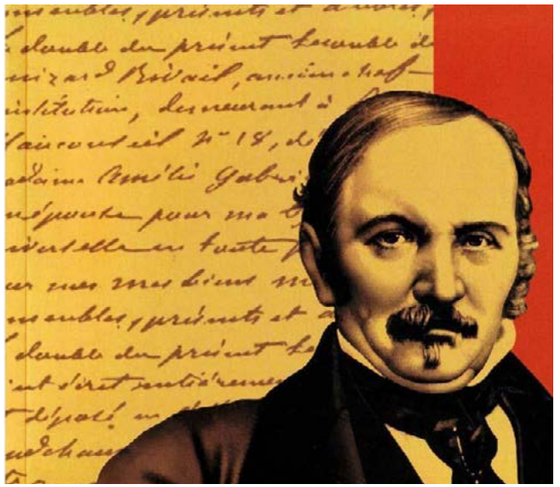
Ninguém, pois, se iluda: o estudo do Espiritismo é imenso; interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é um mundo que se abre diante de nós. Será de admirar que o efetuá-lo demande tempo, muito tempo mesmo?[9]

Para os médiuns em particular, o estudo oferece ainda os meios de prevenir inúmeros inconvenientes no trato com os espíritos. Na introdução de O Livro dos Médiuns, encontramos essa advertência de Kardec: "De muitas dificuldades se mostra inçada a prática do Espiritismo e nem sempre isenta de inconvenientes a que só o estudo sério e completo pode obviar." Quando menciona a "prática do Espiritismo", ele se refere ao exercício mediúnico. Tais inconvenientes repousam na facilidade com que certos espíritos conseguem enganar, por meio de mistificações de toda ordem, pessoas que se entregam a essa atividade sem o necessário conhecimento da ciência que estuda e desvela suas leis. É como o sujeito que adentra ao laboratório de química, sem nenhum conhecimento dessa ciência, passando a manipular ácido, imaginando ser água! O resultado pode ser desastroso!

Por isso, lembrou o professor Rivail:

Ainda aí o que há é o resultado de incompleto estudo do Espiritismo e de falta de experiência. Aquele a quem os Espíritos mistificam, geralmente é mistificado por lhes perguntar o que eles não devem ou não podem dizer, ou porque não se acha bastante instruído sobre o assunto, para distinguir da impostura a verdade.[10]

Na área mediúnica, os estudos ensinam a distinguir o real do que é falso ou imaginário, conduzindo ao desembaraçar de superstições e ideias meramente pessoais dos espíritos. Os que não estudam Kardec com profundidade deixam-se facilmente iludir por informações equivocadas, teorias esdrúxulas e supostas revelações, na maioria das vezes, em franca contradição com suas fontes primárias.



Portanto, o horizonte de ideias apresentadas pelo espiritismo é enorme e com expressivo conteúdo esclarecedor! O dinamismo das obras fundamentais de Kardec, ao contrário do que muitos pensam, não está esgotado, pois seus conteúdos progressistas articulam-se às transformações sociais, trazendo seus contributos ao homem contemporâneo. Mas uma vez, urge refletirmos sobre a assertiva do eminente investigador francês: "O Espiritismo deu sucessivamente e em alguns anos todas as bases fundamentais do novo edifício. Cabe agora aos seus adeptos pôr em obra esses materiais, antes de pedir outros novos."[11]

---

1 - KARDEC, Allan. O Caráter da Revelação Espírita. Opúsculo. Item 60.
2 - PIRES, J. Herculano. Curso dinâmico de Espiritismo. O grande desconhecido. 4ª. Ed. São Paulo: Paidéia, 2000. p.58.
3 - Revista Espírita. Setembro de 1858. Propagação do Espiritismo. p. 246 – Edicel.
4 - O Livro dos Médiuns. 1ª. Parte, Capítulo III, Do Método, item 32.
5 - O Livro dos Espíritos. Introdução, item VIII.
6 - O Livro dos Espíritos. Introdução, item VIII.
7 - O Livro dos Espíritos. Introdução, item XII.
8 - O Livro dos Espíritos. Introdução, item VIII.
9 - O Livro dos Espíritos. Introdução, item XIII.
10 -O Livro dos Médiuns. 1ª. Parte, Cap. III, Do Método, item 25
11 - KARDEC, Allan. O Que ensina o Espiritismo. Revista Espírita, agosto de 1865.

Com Alba Sampaio

***Cosme Massi** (foto) é escritor, palestrante e estudioso da ciência e filosofia espíritas baseadas em Allan Kardec há mais de 30 anos. Idealizador do IDEAK – Instituto de Divulgação Espírita Allan Kardec e da KARDECPEDIA - plataforma online multilíngue e gratuita para o estudo das obras de Kardec. Autor de materiais educacionais e sites espíritas (CDs, DVDs, seminários, palestras e debates). Autor de publicações espíritas e dos livros que vem ajudando milhares de pessoas a estudar mais e melhor a obra "O Livro dos Espíritos" : "A Estrutura Didática de O Livro dos Espíritos" e "Espírito e Matéria: Diálogos Filosóficos sobre as Causas Primeiras".*

Um pouco de sua história no Espiritismo

Nasceu na cidade de Três Rios/RJ em 27/09/1958. Aos 14 anos conheceu o Espiritismo por intermédio de seu irmão, o primogênito da família, que o convidou a frequentar as reuniões de estudo no GEFE - Grupo Espírita Fé e Esperança. A partir desta data, mergulhou profundamente no estudo do Espiritismo. Leu diversos autores espíritas e como pesquisador nato presenciou e participou de diversos fenômenos mediúnicos, pois sabia que esta vivência seria importante para sua fé raciocinada em sua vida de estudos e pesquisas. E foi no aprofundamento das obras e do pensamento de Allan Kardec que encontrou respostas para suas mais profundas indagações e seus objetos de estudos nos anos que se seguiriam. Além de ler e conhecer todas as obras escritas por Kardec, mergulhou no acervo indicado por Kardec em seu "Catálogo Racional", um repertório de obras contra e a favor do Espiritismo, que demonstra toda a coerência e o bom-senso de Kardec, como educador na liberdade da formação de pensadores do Espiritismo. Cosme Massi é também estudioso dos filósofos clássicos que compuseram o pensamento de Allan Kardec até o século XIX: Platão, Aristoteles, Epicuro, Santo Agostinho, Immanuel Kant, René Descartes, Blaise Pascal, David Hume e outros. Com seus mais de 30 anos de estudos em lógica, epistemologia, física, e ciência espírita, afirma que dentre todos os autores lidos, nenhum conjunto de obra foi tão simples, profundo, lógico e coerente como o do pensador e criador do Espiritismo: Allan Kardec.

Durante a Semana Espírita de Guarapari, Cosme e Alba bateram um papo sobre os projetos idealizados por ele. Você vai poder acompanhar logo abaixo:

O surgimento da Kardecpédia

A Kardecpédia surgiu há alguns anos com o propósito de auxiliar as pessoas que querem estudar as obras de Kardec, em grupo ou sozinhas, e têm dificuldade de fazê-lo. As pessoas pegam um livro isoladamente e, às vezes, têm a dificuldade de prosseguir por acharem difícil, ou têm um pouco mais de trabalho para fazer a leitura. Há muitos anos, estudamos a obra de Kardec e percebemos que algumas questões, temas e princípios do Espiritismo vão ser mais bem compreendidos, quando eles são analisados nos textos de Kardec ligados entre si. Exemplo: Estamos estudando a pergunta número dois de O Livros dos Espíritos que fala sobre o infinito. Quando os Espíritos respondem, a pessoa tem dificuldade de compreensão, então percebemos que o próprio codificador explica esse tema em outra obra e aproximamos os textos. Assim fizemos para todas as perguntas de O Livro dos Espíritos e vimos que outros textos de Kardec ajudariam a compreender o conteúdo. Percebemos que podemos fazer isso em todas as Obras de Kardec, dessa forma existe, no Kardecpédia, a parte chamada "itens relacionados" que são textos de outras obras de Kardec que ajudam a estudar a mesma temática. Em síntese, com o Kardecpédia, temos Kardec explicando Kardec. Ao invés de ver a explicação de outro autor, a pessoa está vendo o próprio Kardec tratando novamente daquela temática num outro livro, de outro jeito.

Percebemos que muitas dúvidas recebidas do público poderiam ser respondidas pelo próprio Kardec. Exemplo: Pergunta número 10 de O Livro dos Espíritos – Pode o homem compreender a natureza íntima de Deus? Respondem os espíritos: - Não; falta-lhe para isso o sentido. Difícil de entender a resposta em primeira análise, no entanto, na obra A Gênese, Kardec explica essa resposta, então informamos o link de A Gênese para ajudar na compreensão da resposta da pergunta 10.

O projeto Kardecpédia se iniciou dentro do projeto IDEAK – Instituto de Divulgação Espírita Allan Kardec, em que um grupo de pessoas junto conosco foi estabelecendo esses relacionamentos entre os textos, porque essas ligações não podem ser feitas por máquinas. Várias pessoas que convidei e que faziam este tipo de conexão enviavam para mim, eu revisava e via se fazia sentido. Depois de aprovados, os links eram colocados no site. O Kardecpédia está aberto a todos que desejam participar desse trabalho. O resultado será analisado por mim e retorno dizendo se as conexões feitas foram aprovadas ou reprovadas. A primeira ideia da Kardecpédia é de ajudar as pessoas a estudar, não só o pentateuco, mas todas as obras de Kardec.

O Projeto IDEAK

O IDEAK tem um projeto mais pretensioso que é ter tudo que Kardec produziu, tudo que ele leu e tudo que ele comentou, para isso fomos atrás das obras originais em vários idiomas e, hoje, o Kardecpédia tem um acervo disponível para dowload em muitos idiomas: japonês, tcheco, alemão, entre outros. Pessoas do mundo inteiro doaram exemplares que estão em domínio público em vários idiomas. Temos cópias originais do tempo de Kardec. Não é texto, é copia daquilo que está na biblioteca. Temos várias centenas de textos que Kardec leu e comentou e que estão disponíveis.

O projeto cresceu, e, hoje, estamos trabalhando para ter todos os artigos de jornais que Kardec cita em suas obras. São muitas centenas de artigos. Estamos atrás de artigos no mundo inteiro para colocar cópias de tudo que Kardec citou. O projeto Kardecpédia ainda é um projeto em expansão. Ao longo desses anos, recebemos tantas perguntas do mundo inteiro sobre como ler uma questão, como interpretar tal ou qual questão, como entender um conceito e, a partir daí, criamos o Kardecplay. No Kardecplay, há vídeo-aulas em que vou explicando as obras de Kardec. Há uma coleção chamada "Compreender Kardec", em que explico pergunta por pergunta de O Livro dos Espíritos, utilizando outras obras do codificador e textos de filósofos que elucidam cada pergunta estudada. O Kardecplay surgiu da necessidade dos usuários do Kardecpédia que nos faziam muitas perguntas sobre como ler e interpretar determinada questão, o propósito é explicar Kardec. O importante é ressaltar que todos os vídeos são legendados em seis idiomas: espanhol, inglês, francês, alemão, italiano e português para atender o mundo. Os projetos não nos pertencem, eles são doados para o IDEAK, um grupo espírita que tem o seu próprio site (www.ideak.com.br), onde se vê quem são seus diretores, seus objetivos, etc... Não há finalidades lucrativas, os recursos são direcionados à produção dos projetos. O IDEAK tem hoje quatro grandes projetos: Kardecpedia, Kardecplay, kardecbooks. Esse último é a editora que produz e vende livros que ajudam a entender Kardec, por isso tem uma edição limitada. Há também o Kardecnews que é um jornal mensal gratuito em PDF que o IDEAK produz gratuito via internet. Um texto de Kardec por mês, lendo pequenos textos de Kardec para deleite.

NA ESCOLA DO MUNDO

Maria Dolores

Aí estás, alma querida,
Matriculada na escola do mundo.
Densa névoa obscurece-te a visão,
Das sendas que percorres na vida.

Se as lições são difíceis e árduas,
Anseias pela distração dos folguedos,
Mas não vês o termo da jornada,
Não encontras os brinquedos.

Como criança entristecida,
Tu te manténs em guarda.
De que te defendes, alma aguerrida?
Podem ser doces e suaves as horas
Na escola da vida.

Basta que abras teus olhos,
Seques as lágrimas de revolta e dor,
Não te consideres vencida,
Foge às seduções ilusórias,
Ouve que o Mestre nos convida
A escrever hoje nova historia.

(Página psicografada em 26/04/1994, na sede da Federação Espírita do Estado do ES)

CONGRESSO ESPÍRITA MUNDIAL

Será realizado nos dias 4, 5 e 6 de outubro deste ano, na Cidade do México, o 9º Congresso Espírita Mundial, que desenvolverá o tema "Edificando o Ser Espiritual do Futuro". A sede desse grande encontro espírita será o Auditório BlackBarry, um dos mais inovadores da Cidade do México, com o melhor desenho arquitetônico, visibilidade e acústica, e espaço para 2 mil pessoas. Esse auditório está localizado em uma das melhores regiões da cidade: A Condessa. Não perca a chance de participar. Maiores informações no site www.9cem.com.

SEMANA ESPÍRITA GUARAPARI

Aconteceu em janeiro de 2019, dias 19 a 26, a 24ª Semana Espírita de Guarapari com a presença de Cosme Massi – PR, estudioso das obras de Allan Kardec e o Psicólogo Espírita de Belo Horizonte, Emerson Pedersoli. Durante a semana tivemos companheiros do estado como a querida Ana Catarina que nos brindou com palestra sobre Suicidio e Junior Sampaio falando sobre Escuta Caridosa.

Este ano inovaram com um Fórum de Debate sobre as Obra Nossa Lar que completa 75 anos este ano. Enfim, de alegria e aprendizado. Não faltaram momentos artísticos com Junior Vida, Ruam Freitas e o Coral Nero Abranches de Cachoeiro de Itapemirim.

SUSTENTABILIDADE!

O consumo em excessiva escala de materiais plásticos vem aumentando o volume de lixo que é gerado nas residências e estabelecimentos comerciais. Já as dificuldades enfrentadas para se dar a destinação correta a todo esse lixo gera poluição no meio urbano. O plástico também é um dos grandes responsáveis pela poluição marinha, o que ameaça a sobrevivência de diversas espécies de animais. Para quem costuma utilizar copos descartáveis para consumir água durante o dia, a dica é adotar um copo eco, garrafinha ou algum vasilhame que possa ser reutilizado. Pensando nisto, a Feees adotou uma política de substituição dos copos plásticos por copos reutilizáveis no próximo Congresso Estadual. Você poderá adquirí-lo na chegada ao evento. O congresso também contará com coleta seletiva e encaminhamento do lixo reciclado. Vamos ajudar?

5º CONGRESSO ESPÍRITA SUL AMERICANO

O 5º Congresso Espírita Sul Americano irá ocorrer nos dias de 29 a 31 de Março de 2019, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.

A organização está a cargo da FEBOL.

Para mais informações, visite o site do evento: **www.5ces.org**

SEMINÁRIO

Dentro da programação do ENPRECE 2019, será realizado no dia 24 de março (das 9 às 12h30), no SESC/Guarapari, o seminário INCLUSÃO E ACESSIBILIDADES NA CASA ESPÍRITA: o que é e como fazer?, conduzido pela especialista Sônia Hoffmann, do CE-ERJ.

O evento será dividido em dois blocos de exposição, sendo um de conceituação sobre o assunto e o outro de aplicação prática na Casa Espírita; seguido de perguntas e respostas.

O evento é aberto a todos os trabalhadores do movimento espírita capixaba; não requer inscrição prévia e sem custo para a participação.

CFE

Foi realizado no dia 16/02 a primeira reunião anual do CFE - Conselho Federativo Estadual. O encontrou aconteceu na sede da FEEES e contou com a participação de membros da diretoria executiva da Federação e de suas Áreas Estratégicas; bem como dos integrantes dos CREs - Conselhos Regionais Espíritas.

Da pauta constaram diversos itens que foram apreciados pela plenária, tais como: apresentação das realizações da diretoria no período 2016-2019; aprovação da programação do ENPRECE 2019 e dos encontros regionais do ENTRAE 2019.

Ao final, foi servido um saboroso almoço.

14º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo

A VIDA NO *Mundo Espiritual*

Abertura solene

05/04/19 às 20h

Palestra

A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL

com Divaldo Pereira Franco

VAGAS ESGOTADAS!

5 a 7 | abril de 2019

Local: Arena de Eventos do Shopping Vila Velha

Rua Juscelino Kubitscheck, 323-451 - Divino Espírito Santo - Vila Velha/ES

feees